

A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Eng. ÉDISON JUNQUEIRA PASSOS;

1.º Vice-presidente — Eng.º MAURÍCIO JOPPERT DA SILVA;

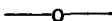
2.º Vice-presidente — Eng.º AUGUSTO DE BRITTO BELFORT ROXO;

1.º Secretário — Eng.º FRANCISCO SATURNINO R. BRITO FILHO;

2.º Secretário — Eng.º MÁRIO CAMPOS RODRIGUES DE SOUSA;

Tesoureiro — Eng.º ARMANDINO FERREIRA DE CARVALHO;

Bibliotecário — Eng.º JOSÉ LOPES AREIAS NETO.



Dr. Alberto Couto Fernandes

É com profundo pesar que registramos o falecimento do engenheiro ALBERTO COUTO FERNANDES, ocorrido em 22 de abril último nesta capital. Era o extinto um dos colaboradores mais assíduos desta *Revista*, incumbindo-se desde os seus primeiros números de verter para o esperanto os resumos dos artigos nela publicados, o que fez com a maior dedicação.

Nasceu o Dr. COUTO FERNANDES, aos 23 de outubro de 1871, na cidade de São Luís, capital do Maranhão. Aí aprendeu as primeiras letras no Liceu Maranhense, onde foi um dos mais distinguidos alunos de sua turma. Vindo em 1888 para a capital do Império, assentou praça no exército, matriculando-se em seguida na Escola Militar. Sua passagem pela caserna foi rápida, e assim é que em 1891, deixa a Escola Militar e ingressa na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, diplomando-se em engenharia civil, em 1894.

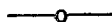
Em 1893, ainda estudante, foi nomeado auxiliar de primeira classe da Comissão de Levantamento da Carta Cadastral do Distrito Federal, deixando esta comissão em 26 de abril de 1895,

por ter sido nomeado engenheiro adjunto da Secção Técnica da Repartição Geral dos Telégrafos, aposentando-se em 1933.

Ao mesmo tempo em que escrevia obras didáticas em esperanto, para a maior divulgação da língua neutra no Brasil, fazia verter para aquêl idioma obras de nossa literatura, tendo em 1945, por ocasião da realização do X Congresso Brasileiro de Esperanto, no Rio de Janeiro, feito, juntamente com outros esperantistas a versão para o esperanto, da coletânea *Tipos e Aspectos do Brasil*, editada pelo I. B. G. E.

Como colaborador desta *Revista*, prestou valioso serviço passando para o esperanto cêrca de cem resumos de trabalhos geográficos publicados, divulgando assim nos meios esperantistas, em todo o mundo, trabalhos geográficos referentes ao Brasil.

Pertenceu a diversas associações culturais e religiosas do país, como: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina; Sociedade Brasileira de Geografia; Liga Esperantista Brasileira, sendo seu presidente perpétuo desde 1910.



Carlos Moreira

Com a avançada idade de 76 anos faleceu nesta capital no dia 4 de abril último, o naturalista brasileiro CARLOS MOREIRA.

Desde 18 anos começou suas atividades no campo científico como professor e naturalista-ajudante do Museu Nacional, onde aplicou todos os seus esforços e capacidade de trabalho, chegando ao cargo de diretor do mesmo. Posteriormente foi diretor do Instituto de Defesa Agrícola do Ministério da

Agricultura, no qual veio a ser aposentado depois de 44 anos de serviço efetivos prestados ao país.

Representou o Brasil em diversas conferências internacionais. Como secretário da Comissão de Estudos de Minas de Carvão de Pedra do Brasil, chefiada pelo geólogo americano L. C. WHITE, percorreu todo o Brasil em companhia dêsse geólogo americano, estudando o carvão brasileiro, viajando ainda para a Alemanha e Estados Uni-

dos, integrando aquela Comissão. O relatório do cientista WHITE ao governo brasileiro escrito em inglês, dando conta dos trabalhos realizados, foi traduzido para o português e alemão, idioma que com muita facilidade era maneado pelo Dr. CARLOS MOREIRA. Relevar nota que este relatório é considerado obra clássica sobre tão importante assunto.

Foi um estudioso e apaixonado das ciências naturais, deixando espalhados

em monografias, artigos e trabalhos de maior vulto, seus vastos conhecimentos científicos.

Seu nome não ficou adstrito aos anais da ciência no Brasil, foi mais longe, e vemos-lo pertencer aos quadros de diversas instituições científicas estrangeiras como a Geographical Society de Washington, tendo sido, em 1929, distinguido com uma condecoração do governo belga pelas contribuições científicas prestadas àquele país.

—o—

Karl Haushofer

A morte de KARL HAUSHOFER, noticiada recentemente pela imprensa, vem novamente colocar em evidência a figura deste cientista alemão sobre quem tão contraditórias opiniões têm sido formuladas. Novos artigos aparecem, em que se tenta explicar, especialmente, o seu papel nos planos políticos da Alemanha nazista que ele serviu com afinco, fornecendo-lhe os recursos da sua ciência — a Geopolítica — que transformou, com seus colaboradores, numa arma eficientíssima para a guerra. A organização que dirigiu e de que foi o maior inspirador — o Instituto de Geopolítica de Munique, sob cujo rótulo funcionava um grupo de instituições e agências, constituindo um verdadeiro sistema com órgãos especializados, elaborando estatísticas, coligindo dados, realizando pesquisas, etc. visava, em última instância, a prover o governo das informações necessárias ao planejamento da ação política nacional e internacional. Ao lado, porém, desse aspecto prático, a Geopolítica haushoferiana oferecia, também, um outro aspecto não menos importante, cujo valor não podemos subestimar: a propaganda. Juntamente com outros cientistas alemães, Haushofer contribuiu poderosamente para ocultar os objetivos imperialistas dos chefes alemães e erigir os sacrifícios que exigiam do seu povo a um indeclinável dever nacionalista, baseado em considerações irrecusáveis tiradas das ciências sociais e em particular da Geografia e da História.

Neste sentido, a Geopolítica respondia aos desejos de expansão territorial e de dominação política dos alemães, ensinando-lhes *porque, como e o que* conquistar.

O Dr. KARL HAUSHOFER fez, portanto da Geopolítica, ciência pura com RATZEL MACKINDER e KJELLEN, um conjunto de conhecimentos aplicados a fins políticos.

Nasceu HAUSHOFER em Munique em 1862. O seu primeiro papel político de relevância desempenhou-o como diplomata militar no Japão. Desta missão resultaram interessantes obras sobre aquele país, a saber: *Dal Nihon, Japan und die Japaner*. Sobrevindo a I Guerra Mundial, serviu no exército alemão como comandante de brigada e depois general. Terminada a guerra foi nomeado professor de Geografia na Universidade de Munique, onde travou conhecimento com KJELLEN, esposando-lhe as idéias fundamentais, que enriqueceu e ampliou com a caudal da sua erudição. RUDOLF HESS, seu discípulo, proporcionou-lhe o encontro com HITLER e, no tocante às relações que de então ambos mantiveram, sabe-se que o general HAUSHOFER freqüentemente ia à prisão em que o futuro Führer esteve encarcerado.

Nas concepções geopolíticas esboçadas em *Mein Kampf* percebe-se claramente a influência do geógrafo de Munique. Com a ascensão de HITLER ao poder, o prestígio de HAUSHOFER, presidente da Academia de Ciência Alemã, e supervisorador de um gigantesco trabalho que mobilizou todas as ciências sociais, atingiu o ápice. Além disso, releva salientar a sua autoridade como escritor. Os seus ensinamentos através da revista *Zeitschrift für Geopolitik* e vazados numa linguagem imponente e cheia de brilho encontraram eco entre os seus inumeráveis discípulos espalhados por toda a Alemanha, que se empenhavam na propaganda em torno do seu nome e das suas idéias.

Dentre as suas obras mais conhecidas cabe mencionar, além das já referidas: *Macht und erd, Weltpolitik von heute, Geopolitik des pazifischen Ozeans*.

J. M. C. L.